

Deslocar indústria para dar emprego no país

A Frezite está a deslocalizar atividade industrial de alguns mercados europeus para Portugal. “Somos mais rentáveis”, diz o presidente

A estratégia de internacionalização da Frezite ditou um movimento pouco habitual de deslocalização de atividade industrial noutros países europeus, como Espanha, para Portugal, e a criação de 50 postos de trabalho na Trofa desde 2012.

“Foi uma decisão imposta pela eficiência. Em Portugal somos mais rentáveis e, com este movimento, criamos mais economias de escala”, explica o presidente da metalúrgica, José Manuel Fernandes, admitindo que o ajustamento industrial “é, ainda, um processo em curso”.

Juntos, os 230 trabalhadores da Frezite em Portugal e a administração da empresa enfrentam o desafio de manter o rumo de crescimento sustentado seguido nos últimos anos e continuar a aumentar o volume de negócios, atualmente, nos €55 milhões.

Muito desse caminho é feito através das exportações, que já absorvem 80% das vendas, mas



José Manuel Fernandes acompanhado dos novos contratados FOTO FERNANDO VELUDO/NFACTOS

o mercado interno também está a ajudar a empresa. “Estamos a aumentar a nossa quota de mercado no país através do sector automóvel e, também, da indústria do mobiliário, onde temos clientes a crescer pela via das exportações”, sublinha o empresário.

A meia centena de colaboradores que veio reforçar a equipa da Frezite é maioritariamente jovem, formada no CENFIM — Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. Trinta por cento deste grupo é constituído por licenciados e muitos tiveram aqui, a 31 quilómetros do Porto, o seu primeiro emprego.

Presente em 55 países, a Frezite tem, em 11 dos seus mercados, “sucursais polivalentes”, uma expressão escolhida por José Manuel Fernandes para se referir a unidades que podem ajustar-se facilmente para cobrir atividade comercial e industrial em simultâneo. A aposta mais

recente está no México e a próxima etapa passa pela China.

Ser uma empresa “de capital e conhecimento intensivo que leva soluções de engenharia diferenciadas aos clientes” ajuda a explicar o percurso da Frezite, diz o seu presidente, decidido a aprofundar a globalização da marca de ferramentas de corte com o apoio do filho Tiago Fernandes, agora no

comando executivo do negócio.

A evolução na cadeia de valor levou a empresa a fornecer às indústrias aeronáutica e automóvel onde tem os fabricantes de componentes para as principais marcas como clientes, “privilegiando sempre a diferenciação, inovação e desenvolvimento aos incentivos”, refere.

Convicto de que a competitividade passa pela valorização dos recursos humanos e não pelo salário mínimo, José Manuel Fernandes considera “absolutamente ridículo” o valor atual do salário mínimo nacional. Já no que respeita à legislação laboral, “seria bom que o Tribunal Constitucional não viesse alterar o que já está feito”. “O que temos neste momento pode dar um contributo muito positivo para aumentar a mobilidade e a flexibilidade no mercado de trabalho e essa é a melhor proteção para o emprego”, diz.

MARGARIDA CARDOSO

mmcardoso@expresso.imprensa.pt

CRESCER NA METALURGIA

50

é o número de trabalhadores que a empresa contratou desde 2012. Em 2013 entraram 21 pessoas. A maioria são jovens e 30% são licenciados